

Resenha do livro: FUNARI P. F.; CHEVITARES A.L - **Jesus Histórico: uma brevíssima introdução.** Rio de Janeiro: Klinea, 2012.

Alan Marcos de Moraes Narcizo<sup>1</sup>

## Descobrimos a vida de Jesus

O presente estudo foi publicado pelos historiadores e arqueólogos Pedro Paulo A. Funari e André Leonardo Chevitarese, especialistas em História Antiga grega, romana, judaísmo helenístico e paleocristianismo.

A obra foi publicada em 2012 pela editora Kline, possui setenta e seis páginas e é dividida em nove partes. Apesar de ser uma breve introdução, o livro é repleto de informações valiosas a respeito da vida de Jesus de Nazaré e do contexto em que nasceu e viveu. O objetivo da obra é mostrar como podemos conhecer e estudar Jesus Histórico. Através da análise efetuada pelos historiadores são apresentadas algumas fontes literárias e arqueológicas que permitem considerar a época de Jesus e conhecê-lo. São citadas teorias sobre Jesus, as dificuldades que permeiam seu estudo e o papel da historiografia na construção do conhecimento sobre Jesus Histórico.

Segundo pesquisadores, Jesus de Nazaré foi um homem influente e suas ideias repercutiram pelos séculos, alcançando a contemporaneidade. O livro destaca formas de conhecer e estudar Jesus sem abranger a religião cristã, a não ser quando isso contribuía para a pesquisa. São destacadas fontes essenciais para estudar a vida de Jesus: os manuscritos do Novo Testamento, as escavações arqueológicas, as descobertas de *Qumran* (manuscritos do Mar Morto) e de *NagHammadi*, no Egito, os escritos judaicos e os testemunhos fora do mundo judaico- cristão. Os evangelhos, que têm o significado de “boa notícia”, são relatos da vida de Jesus e, portanto, são classificados como fontes primárias. Acredita-se que todos os evangelhos foram escritos após a morte de Jesus.

O homem de Nazaré não deixou nada escrito, assim como alguns filósofos, portanto, suas ideias foram transmitidas, inicialmente, em aramaico e, posteriormente, escritas em grego por seus seguidores. Jesus falava

---

<sup>1</sup> Graduando de História da Universidade Sagrado Coração. Resenha realizada sob a orientação da Dra. Lourdes Conde Feitosa.

aramaico, língua parecida com o hebraico, e acredita-se que nunca tenha falado grego. Apesar de não apresentar aprofundamento, os autores abordaram os temas com ótimos argumentos e confrontaram relatos dos evangelhos com fontes arqueológicas, que, por sua vez, comprovam aqueles. O uso dessa diversidade de fontes torna a leitura interessante, pois permite compreender melhor o contexto em que viveu o homem de Nazaré e nos aproxima desse personagem histórico.

De acordo com Chevitaresi e Funari, os evangelhos não mencionam nada sobre a infância de Jesus. Sua história se inicia com o batismo no rio Jordão. Sabe-se que Jesus nasceu no tempo de Herodes (Mt 2:1; Lc 1:5), na cidade de Belém, na Judéia (Mt 2:5-8; Lc 2: 4-11) e também viveu em Nazaré, na Galileia. Jesus pertenceu ao movimento batista, viveu na época em que o império romano dominava a Judéia e as elites judaicas estavam ligadas à Roma. Os pesquisadores explicam que havia muita desigualdade entre a massa camponesa descontente e as elites. Destacam informações sobre o contexto, a cultura e os costumes da época, tudo isso aliado aos relatos do manuscrito do Novo Testamento.

Jesus pregava principalmente para essa massa de camponeses que sofria com as desigualdades sociais. No decorrer da leitura, podemos fazer uma análise social, econômica, cultural e religiosa da época e compreender porque a atuação desse líder religioso causou tantas controvérsias e inquietudes nos seus contemporâneos. Os autores sugerem que a pregação de Jesus era impactante e incomodava alguns, pois favorecia o campesinato e acusava as elites.

Um dos pontos positivos da obra são as explicações etimológicas contidas nos manuscritos do Novo Testamento, como a palavra grega *paidion*, que substitui a aramaica *Talita cumi*, dando um significado mais amplo à palavra. São relatadas controvérsias que existem na tradução dos manuscritos para o grego e as dificuldades em entender o sentido de uma simples frase que foi transmitida oralmente em aramaico e, posteriormente, transcrita em grego por pessoas que não conviveram com Jesus.

Os autores apresentam um Jesus “milagreiro” e, de fato, os milagres faziam parte do cotidiano da época. Alguns grupos como fariseus, essênios, eram mais cultos e não se deixavam seduzir por manifestações miraculosas, pois acreditavam ser uma ameaça à sua autoridade e à sua doutrina baseada na letra da Lei. Jesus se tornou uma ameaça e preocupou as autoridades judaicas devido às características da sua pregação. Foi crucificado junto com outros acusados, como era de costume realizar execuções coletivas.

Funari e Chevitarese explicam, com propriedade, que ao longo dos anos foram desenvolvidas várias ideias relacionadas à vida Jesus, mas que nem sempre ele foi estudado como figura histórica. No final do século

XVIII, com o início do Iluminismo, começaram a surgir biografias de Jesus e alguns estudiosos como Hermann Samuel Reimarus, Heinrich Eberhard e David Friedrich apresentaram várias hipóteses para tentar explicar quem teria sido esse religioso. Estudar Jesus de Nazaré não foi e não é uma tarefa fácil, mas os autores mostraram a possibilidade de fazê-lo através da análise de textos literários e vestígios arqueológicos.

O livro é instigante e fascinante. Mesmo sendo uma “brevíssima introdução”, é capaz de despertar interesse por esse camponês iletrado que conquistou o mundo e influenciou gerações. O texto é hábil em trazer à tona nossas inquietações sobre Jesus e também revelar um contexto muitas vezes não perceptível nas entrelinhas da Bíblia.

